

Mobilização >> 21 de setembro é Dia Nacional de Luta das Pessoas com Deficiência

Ato pede aprovação da Convenção da ONU

Várias entidades defensoras dos direitos das pessoas com deficiência promovem no próximo dia 24 uma atividade em Santo André para pedir a ratificação, por parte do Congresso Nacional, da convenção da Organização das Nações Unidas (ONU) que trata das pessoas com deficiência.

A Convenção Internacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência reúne 42 artigos e assegura direitos civis e políticos aos deficientes, proibindo a discriminação.

“Essa convenção não cria novos direitos. Seu objetivo é conferir mais dignidade às pessoas com deficiência, para garantir seus direitos em igualdade com



Divulgação

Convenção quer dar mais dignidade às pessoas com deficiência agilizando os programas de acessibilidade

as demais”, disse Edvaldo de Souza Santos, o *Perninha*, coordenador da Comissão dos Metalúrgicos do ABC com Deficiência.

Alerta

Ele comentou que a manifestação do dia 24 quer chamar a atenção da socie-

dade para a necessidade do Congresso aprovar a convenção internacional.

“O Brasil precisa assumir esse processo, pois aqui vivem 27 milhões de pessoas com deficiência, a metade do total da América Latina”, lembrou *Perninha*.

A partir da ratificação da convenção, os governos federal, estadual e municipal devem adotar medidas para modificar costumes e práticas que constituam discriminação contra a pessoa com deficiência.

Além disso, a proteção e promoção dos direitos humanos das pessoas com deficiência deverão ser consideradas em todas as políticas e programas governamentais.

A Comissão convida todos para o ato, que terá concentração às 9h na esquina das ruas Coronel Oliveira Lima com General Glicério, no Centro, em Santo André. Dalí segue uma passeata e panfletagem do manifesto em defesa da convenção.

>> São Bernardo

Audiência sobre futuro de moradores no J. Skaf

Moradores no Jardim Skaf, de São Bernardo, convocam a população para audiência pública com o objetivo de solucionar a situação das famílias que moram lá e que estão sob ameaça de despejo.

A ordem de desocupação da área está suspensa, mas o futuro da área está indefinido. A audiência será realizada segunda-feira, dia 17, às 14h, no Fórum de São Bernardo.

A área do litígio está localizada na Estrada Servidão, Bairro Batistini.

Lá moram cerca de 500 famílias e uma parte delas comprou seus lotes e reside há mais de 40 anos no local.

Os moradores e várias entidades se mobilizam para realizar uma manifestação em frente ao Fórum e pressionar a Justiça no sentido de garantir a permanência dos moradores na área.

Suplemento especial da Tribuna Metalúrgica Edição nº 27 - Primeira quinzena de setembro - 2007

Tribuna Cidadania



Campanha salarial

CONQUISTAMOS ACORDO NAS AUTOPEÇAS



Assembléia de sábado passado havia autorizado acordo se patrões do Grupo 3 confirmassem mesma proposta salarial dos demais grupos, o que ocorreu ontem.

Página 3

Comunicação inclusiva >> Usuários de entidade de saúde mental têm jornal pioneiro no ABC

O direito de falar

Divulgar a concepção de saúde mental não-manicomial, reduzir a discriminação de usuários e promover a integração social.

Estes são os objetivos do *Vozes da Saúde Mental*, um jornal feito exclusivamente por usuários dos serviços de saúde mental mantidos pela De Volta para Casa, uma organização social de saúde ligada à Associação José Martins de Araújo Júnior, de Santo André.



Reunião dos responsáveis pela feitura do jornal Vozes da Saúde Mental

Publicado há três anos, com circulação a cada dois meses e tiragem de 20 mil exemplares, o *Vozes* tem conteúdo voltado para os assuntos de saúde. O ineditismo está na publicação ser toda feita por pessoas com algum tipo de sofrimento mental. Entenda-se aí desde pessoas com problemas psíquicos a dependentes químicos.

Luta

“São eles que melhor sabem falar de seus dramas”, diz a pedagoga Margarete Suzano. “Além do jornal ser um espaço de diálogo interno e auxiliar nos tratamentos, ele dialoga com a sociedade”, explica Margarete.

Ela aponta que a luta

anti-manicomial é outra bandeira levantada pelo jornal. Até pouco tempo, acreditava-se que a internação em manicômios fosse a única alternativa de tratamento de pessoas com distúrbios mentais. Não é. A criação de entidades como a Associação José Martins por pessoas que vivem o problema é uma dessas experiências positivas para a defesa dos direitos dos usuários da saúde mental.

E o jornal é um dos instrumentos para imprimir essas histórias. “A partir dele as pessoas ganham auto-estima, se sentem pertencentes à sociedade e reivindicam direito à cidadania”, descreve a jornalista Margarete Vieira, coordenadora do Núcleo de Jornalismo Social

do curso de Jornalismo da Universidade Metodista de São Bernardo. “O *Vozes* dá aos usuários o direito de falar e do que falar”, resume a jornalista. O Núcleo de Jornalismo Social da Metodista orienta a produção do material e o seu fechamento.

Serviço

O *Vozes* é distribuído em todos os serviços públicos de saúde e locais de grande circulação em Santo André. Em breve estará na internet.

A De volta para Casa fica na Avenida Estados Unidos, 24, Santa Terezinha Santo André. Telefone 4996-4037 ou no endereço eletrônico osdevoltaparacasa@uol.com.br

Sábado 15/09 é o último dia de Matrícula

INGLÊS ou INFORMÁTICA por R\$ 35,00 mensais

(Com Qualidade)

INGLÊS	INFORMÁTICA
Ênfase na Conversação.	01 aluno por Micro
Extensivo a dependentes e familiares.	Computadores de última geração.
Aulas Interativas - DVD e Audio.	Extensivo a dependentes e familiares.

Unidades:

São Bernardo:
Av. Índico, 535, - 3439-3563

Santo André:
Rua Senador Fláquer, 443 (CUT Sto. André) - 6831-0642

Diadema:
Av. Encarnação, 290 (Regional Diadema) - 3439-3563

Agora Informática também em Diadema

Ligue na unidade mais próxima e agende seu horário.

CUT ABC



Solano Trindade tem novo núcleo em São Bernardo

Página 2

Um jornal sobre e para a saúde mental

Página 4

Panfletagem marcará Dia das Pessoas com Deficiência

Página 4

» NOTAS CIDADÃS

Negros na USP

O programa de inclusão adotado pela USP a partir deste ano fez aumentar de 12,4% para 13,4% o número de estudantes negros em seus cursos, mas ele ainda privilegia alunos que tiveram mais oportunidades nas escolas particulares.

“O mecanismo dessa ação afirmativa ainda mantém a exclusão dos negros e pobres” disse Douglas Belchior, coordenador do Educafro, cursinho pré-vestibular para alunos carentes.

O sistema de cotas já foi adotado em 16 das 57 universidades federais, mas encontra resistências nas universidades estaduais como USP e Unicamp.

Internet para poucos

A maioria da população brasileira ainda não tem acesso pleno ao mundo digital. Segundo o Comitê Gestor da Internet no Brasil, apenas 20% dos brasileiros têm acesso à internet. Aqui no Brasil o acesso à rede mundial de computadores está concentrado nos grandes centros urbanos e no litoral, enquanto que usuários de metade dos municípios brasileiros tem que fazer uma ligação interurbana.

Prazo FIES

Termina hoje o prazo para entrega de aditamentos dos contratos do Programa de Financiamento Estudantil (FIES), referente ao segundo semestre. Tanto estudantes beneficiados pelo FIES que tenham contratos ainda na fase de utilização, bolsistas parciais do ProUni, quanto os demais estudantes beneficiados pelo financiamento estudantil, devem providenciar o aditamento nas agências da Caixa Econômica Federal.

Solano Trindade » Entidade inaugurou ontem unidade em São Bernardo. Resultados são concretos em Diadema

Novas chances para mais 60 jovens

O Centro Cultural Afro-Brasileiro Solano Trindade inaugurou ontem no Jardim Ipê, em São Bernardo, seu novo núcleo de atendimento de jovens.

A partir de agora, 60 crianças entre 10 e 14 anos da região terão aulas de informática básica, artesanato, percussão, capoeira, dança afro, acompanhamento escolar e orientação profissional.

A meta é abrir perspectivas profissionais a esses jovens e começar a ajudá-los a construir um projeto de vida junto aos seus familiares.

Resultados práticos

Em Diadema, o Solano Trindade tem uma unidade no Núcleo Santo Ivo, em funcionamento desde 2004. Lá, os serviços prestados à comunidade são os mesmos e já apresentam resultados práticos como a colocação de jovens no mercado trabalho.

Tatiane Santos Oliveira é uma delas. Aos 16 anos, e cursando o 2º ano do ensino médio, ela acaba de conquistar seu primeiro emprego como recepcionista numa empresa de cobrança em São Paulo.



Ato de inauguração ontem do Núcleo do Jardim Ipê



Jovens em aula de informática no Núcleo Santo Ivo

“O curso de informática me ajudou bastante a conseguir o emprego. Antes, eu não sabia nem mexer no computador. Valeu a pena”, conta a jovem, que pensa no vestibular para administração de empresas no ano que vem.

Orientadora

Priscila Soares, de 18 anos, também passou pelo núcleo.

Não teve a mesma sorte de um emprego como sua colega Tatiane. Então decidiu se aprofundar no estudo de informática, fazendo um

curso de manutenção de micros.

Como se destacou na turma, ela será uma das orientadoras para as aulas de informática aos jovens que são atendidos pelo Núcleo da Vila dos Estudantes, que o Solano também mantém em São Bernardo. “Essa experiência vai me ajudar a encontrar o primeiro emprego”, prevê, confiante, Priscila.

Auto-estima

A assistente social Erlaine Souza de Oliveira, coordenadora do Solano, afirma que os resultados são animadores, pois boa parte dos jovens chega ao núcleo sem qualquer perspectiva profissional. “Procuramos descobrir e destacar a vocação de cada um para um projeto de vida. E estamos conseguindo”, explica.

Isso porque, afirma Erlaine, o trabalho desenvolvido aumenta a auto-estima dos jovens e é um importante mecanismo para afastá-los das ruas e da violência.

O Centro Solano Trindade é mantido pela contribuição voluntária dos trabalhadores na Volks, que a cada ano doam uma hora de trabalho.

Queda na desigualdade » Cresce renda de trabalhadores negros e mulheres

Carteira assinada reduz diferença salarial

A desigualdade de salários no mercado de trabalho no Brasil caiu nos últimos dez anos devido ao crescimento dos empregos formais.

Isso fez com que o índice de Gini, que mede a diferença dos rendimentos, baixasse de 0,59, em 1995, para 0,54 em 2005. Quanto mais próximo de zero, menor é a desigualdade. Os números são do Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas, o IPEA, um órgão do governo federal.

A área onde aconteceram os maiores avanços foi

a das diferenças salariais entre homens e mulheres. Em 1995, trabalhadores do sexo masculino recebiam 66% mais que as representantes do sexo feminino.

A distância caiu para 56%. Mesmo assim, a pesquisa ressalta que a diferença permanece extremamente elevada.

A distância entre os salários de brancos e negros diminuiu menos e passou de 12% para 11% a favor dos brancos.

Geografia

Outra queda importan-

te foi a que marcou os rendimentos entre as pessoas que vivem nas regiões metropolitanas das que moram nas cidades do interior.

A distância baixou de 30%, em 1995, para 19%, em 2005.

A informalidade foi o destaque negativo do estudo. Os trabalhadores nessa condição tiveram seus salários cada vez mais distantes dos formais.

A diferença de remuneração entre trabalhadores com carteira assinada e sem carteira saltou de 25% em 1995 para 40% em 2005.

» AGENDA

Como funciona o Judiciário

Palestra do advogado e ex-deputado federal Luiz Eduardo Greenhalgh explica como se estrutura e funciona o poder Judiciário brasileiro, com foco no Supremo Tribunal Federal. Hoje, às 16h, no Centro de Formação Celso Daniel, ao lado da Sede do Sindicato. Todos estão convidados.

FIQUE SÓCIO DO SINDICATO

Perfil do metalúrgico

Atenda o pesquisador

Continuam as entrevistas em algumas fábricas para a pesquisa que vai diagnosticar o perfil dos trabalhadores que pertencem às quatro comissões temáticas dos metalúrgicos do ABC: negros, jovens, mulheres e pessoas com deficiência.

O trabalho está sendo feito em parceria com a Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial (Sepir) do governo federal, e tem como objetivo identificar os anseios, necessidades e conflitos no trabalho dessas pessoas.

Os resultados da pesquisa irão nortear as ações das Comissões Temáticas no próximo período.

Se você for abordado, atenda o entrevistador com atenção. A proposta é colher as opiniões de mil companheiros e companheiras.

O Instituto Tecnométrica, de Campinas, é o responsável pelo trabalho.

Campanha salarial » Mais um acordo com aumento real e avanços sociais

O acordo com o grupo 3

A mobilização dos metalúrgicos da CUT venceu mais uma etapa da campanha salarial. O grupo 3 (autopeças, parafusos e forjarias) confirmou ontem proposta que segue a referência salarial dos acordos nas montadoras e grupo 9.

Os trabalhadores no setor terão 7,44% de reajuste, sendo 2,5% de aumento real, enquanto as mulheres

contam com avanços sociais, entre eles uma cláusula inédita de licença para companheiras em situação de violência doméstica.

“O acordo confirma como foi certa nossa dinâmica nesta campanha salarial, pressionando, ao mesmo tempo em que preparávamos a luta nas fábricas”, salientou o presidente do Sindicato, José Lopez Feijóo.

Fundição também fecha

Os patrões de fundição concordaram com a mesma proposta salarial, de 7,44% de reajuste nos salários e 8% de reajuste nos pisos. Há também avanços sociais como nos demais grupos.

O protocolo do acordo estava ainda ontem em redação e será publicado na próxima Tribuna.

Cláusulas econômicas

Reajuste - 7,44% sobre os salários de setembro, sendo 2,5% de aumento real e 4,82% da inflação.

Teto - Reajuste até o teto de R\$ 3.850,00. Acima, fixo de R\$ 286,44. O teto foi elevado em 17% sobre o ano passado. Atenção: Se o teto na fábrica que você trabalha foi maior em 2006 do que o firmado no acordo, ele deverá ter o mesmo reajuste. Se não houve teto, este ano também não haverá.

Pisos - R\$ 607,20 para fábricas com até 100 trabalhadores. Reajuste de 8,28%. R\$ 827,20 para fábricas com mais de 100 trabalhadores. Reajuste de 8,61%.

Cláusulas sociais

Aumenta auxílio creche - O pagamento do auxílio creche foi ampliado dos atuais 12 meses para 24 meses de idade da criança. Os valores aumentaram de 10% para 15% do piso.

Mulheres em situação de violência - Mulheres em situação de violência doméstica terão 30 dias de licença remunerada, com compensação posterior, sem prejuízo nas férias.

Mulheres que sofrem aborto - Mulheres que sofrerem aborto terão 60 dias de garantia de emprego ou salário após retorno do afastamento, além das garantias legais. A licença médica, nesse caso, não prejudicará as férias.

Ambientes acessíveis - As fábricas deverão garantir acesso e mobilidade para pessoas com deficiência nas novas construções e reformas.

Tempo de amamentação - As mulheres poderão transformar em licença de oito dias úteis os dois períodos diários de meia hora que a lei lhes garante para amamentar.

Diversidade para contratação - As empresas deverão dar igualdade de oportunidade a jovens entre 18 e 24 anos e a trabalhadores acima de 40 anos de idade, sem distinção de sexo, origem étnica ou religiosa.

Tempo estudante - Os estudantes terão três dias abonados para prestar os exames vestibulares.

Renovação - Todas as cláusulas sociais valem por dois anos.

PLR - Todas as empresas deverão negociar PLR com os sindicatos.

Ano das metalúrgicas » Após muito tempo cláusulas sociais evoluem nos acordos

Mulheres comemoram conquistas sociais

Coordenadora da Comissão das Mulheres Metalúrgicas e integrante do Comitê Sindical na Volks, Michele da Silva (foto) explica porque nunca houve tantas conquistas sociais para as trabalhadoras na categoria como na campanha salarial de 2007. Neste ano ocorreram avanços no auxílio-creche, amamentação, para casos de aborto e violência, e diversidade de contratações.



O que vocês fizeram?

Soubemos nos preparar. Realizamos eventos para saber o que as companheiras realmente querem, elaboramos as reivindicações e nos organizamos para defendê-las. O Sindicato apoiou e abriu espaço para a Comissão participar de todas as mesas de negociação. Lá, sempre tivemos argumentos para justificar as propostas.

Antes não havia essa participação?

Existia, mas não estávamos tão preparadas. Apesar das principais cláusulas terem partido

das metalúrgicas do ABC, a criação da Secretaria da Mulher na Federação Estadual da CUT permitiu que chegássemos às reuniões com as pautas definidas e preparadas para defender nossos pontos de vista.

Algo mais influenciou?

A presença da mulher na mesa de negociação. Por mais boa vontade que tenha, é muito difícil um homem encontrar as palavras adequadas sobre amamentação ou creches, por exemplo. Apesar da solidariedade, são questões em que é preciso a pre-

sença da mulher nos debates.

Quais as conclusões dessa campanha vitoriosa?

As conquistas só foram possíveis pela nossa união. Mesmo nós, mulheres, sendo 14% da categoria, se traçamos objetivos concretos, argumentos e dados que comprovam os, a gente chega lá. Precisamos agradecer o apoio da Federação e dos companheiros, pois souberam entender que nossa ausência nas fábricas ocorreu por causa dessa luta.